

PROMOVER A CULTURA DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: PROPOSTAS DOS TRABALHADORES DE SAÚDE PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

ANA LAURA DA SILVA BARRAGANA VERA¹; EDUARDA ROSADO SOARES²; JULIANA ZEPPINI GIUDICE³; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – anasbv99@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardarosado@outlook.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – juliana_z.g@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A legislação brasileira estabelece que a família é a responsável por consentir a doação de órgãos e tecidos independente da vontade e desejo do familiar (BRASIL, 2001). Segundo os dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) no primeiro semestre de 2020, ocorreram 1.055 negativas familiares. Entre os principais motivos dessa recusa está o desconhecimento da vontade do ente falecido (ARANDA *et al.*, 2018).

Há diferentes tipos de potenciais doadores, entre eles está o paciente em morte encefálica, sendo este mais complexo para a família compreender o que está ocorrendo, pois apesar da falência do cérebro, a circulação e os batimentos cardíacos são mantidos por meio de aparelhos (BRASIL, 2016).

Diante do apresentado, há uma necessidade de informar a população a respeito da doação de órgãos e tecidos, assim como, ações educativas podem ser aliadas dos profissionais no decorrer do processo para obter o consentimento (SOUZA; MACEDO, 2017). A partir do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar as propostas dos trabalhadores em saúde para promover a cultura de doação, de órgãos e tecidos no contexto brasileiro.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido a partir de um recorte dos dados do projeto de pesquisa intitulado “O processo de doação, captação e transplante de órgãos na perspectiva dos trabalhadores em saúde: Um estudo qualitativo no Rio Grande do Sul” (ZILLMER *et al.*, 2016). A pesquisa realizada no período de abril de 2018 a setembro de 2019 em quatro hospitais de um município no sul do Rio Grande do Sul, com mais de 80 leitos e com uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de órgãos e tecidos (CIHDOTT) para transplante estabelecida. Os participantes foram 42 trabalhadores que atuavam em unidades relacionadas à doação de órgãos e tecidos, como unidades de terapia intensiva, banco de olhos e as CIHDOTTS. Foram excluídos os trabalhadores que estavam em férias e ou em licença. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e observação simples pela coordenadora da pesquisa e estudante de mestrado. Para este trabalho utilizou-se análise de conteúdo convencional (HSIEH; SHANNON, 2005) e, para o armazenamento e gerenciamento dos dados o programa Ethnography V6 versão demo. Os aspectos éticos foram seguidos, principalmente com a Resolução 466/2012 e do Código de Ética de Enfermagem, obtendo aprovação de um comitê de ética sob número sob o número 1.955.142.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram construídas cinco subcategorias que serão apresentadas em seguida, sendo elas: (1) uso da mídia; (2) capacitação dos trabalhadores: educação continuada e permanente; (3) informar e conscientizar a população; (4) impulsionar o tema na formação acadêmica e a (5) escola como espaço de promoção da doação, que descrevem as propostas dos trabalhadores em saúde para promover a cultura de doação, de órgãos e tecidos no contexto brasileiro.

Uso da mídia

Os participantes do estudo apontaram a necessidade de maior disseminação de campanhas de incentivo a doação de órgãos e tecidos. O uso da mídia foi mencionado como importante ferramenta para essa divulgação, uma vez que elas possibilitam ampliar o acesso a informação.

“Como eu já te falei, eu acho que a divulgação na mídia, fazer que os próprios órgãos governamentais, coisa assim, fizessem um trabalho mais sério de divulgação da importância. Usassem mais a mídia, usasse mais a rádio, mais palestras em universidades, mais meios de comunicação [...]” [E10HA]

Conforme Brasil (2017), órgãos de gestão de saúde pública de nível nacional, regional e local devem desenvolver ações de comunicação social destinadas a sensibilização e estímulo à doação de órgãos e tecidos. Estudo de Pruinelli e Kruse (2012) aponta que a veiculação de matérias nas mídias influenciam diretamente nas decisões a serem tomadas pelos indivíduos, uma vez que informam os sujeitos a respeito da doação. Para instituir doadores, o estudo traz que os jornais citam nos discursos, países, instituições e casos bem-sucedidos, além de recorrerem a especialistas como médicos, pois estes são vistos como pessoas capazes de estabelecer verdades sobre o corpo humano e o processo de transplante.

Capacitação dos trabalhadores: educação continuada e permanente

Outra necessidade descrita é que ocorra maior investimento em capacitação e cursos de atualização dos trabalhadores em saúde de forma continua nos serviços. Além disso, também foi relatado que, mesmo ocorrendo atividades pontuais dentro das instituições, são poucos os trabalhadores que procuram e participam das atividades. Tais dados foram identificados nos seguintes relatos:

“ [...] o gestor de Santa Catarina, ele não investe tanto em mídia, ele investe no profissional que está ali na linha de frente, e foi assim que ele conseguiu dar o “bum” na doação em Santa Catarina, eu vejo que esse é, essa é a maneira mais certa para direcionar [...] a doação de órgãos ela é só enfatizada em setembro, se eu pudesse fazer alguma coisa para mobilizar eu faria durante o ano inteiro, ações, dentro do hospital, dentro do hospital X, juntar as CIHDOTTs da cidade, capacitar elas, falar sobre o assunto com elas, fazer com que elas repercutam isso dentro das UTIs, dentro dos setores, falando com os profissionais.” [E5HA]

Evidencia-se a necessidade de espaços de educação para os profissionais, a fim de promover estratégias que facilitem a comunicação durante a abordagem da família, de modo a serem efetivos neste processo, informando os familiares sobre cada etapa a ser realizada.

Informar e conscientizar a população

O desconhecimento da população sobre o tema e a falta de diálogo entre os familiares são vistos como entraves pelos participantes do estudo para aumentar o número de doações. Para lidar com tais dificuldades, eles propuseram promover diálogo em massa, visando esclarecer dúvidas, incentivar conversas sobre o tema e manifestar o interesse em doar ou não. Tais achados foram mencionados nos relatos a seguir:

“O que a gente percebe na prática é o desconhecimento do familiar quando a gente vai abordar, tanto para múltiplo quanto para córneas, é porque o pessoal nunca falou sobre isso, não sabem qual é a opinião daquele ente que faleceu e aí acabam não doando, acredito que por ter medo de ferir a opinião daquela pessoa [...]” [E1HA]

Estudo de Aranda *et al.* (2018) sinaliza para os motivos de negativa mencionados pelos familiares, por exemplo o desconhecimento da vontade do potencial doador, os quais podem ser modificados se ações de sensibilização e educação da população forem desenvolvidas. As diversas campanhas nas mídias apontam para a necessidade de as pessoas dialogarem sobre o tema de doação na família e, estejam conscientes da vontade do familiar, facilitando a tomada de decisão da família.

Impulsionar o tema na formação acadêmica

Ter uma disciplina sobre o tema nos cursos de graduação, principalmente os voltados a formação na área da saúde, foi apontado como essencial para promover a cultura da doação. Além disto, a realização de eventos para dialogar sobre o tema também foi visto como fundamental. Pode-se constatar nos seguintes relatos:

“[...] acho que a academia tem que ter um olhar para isso, acho que uma cadeira [disciplina], não só na enfermagem, na medicina, na enfermagem, na educação física, na nutrição, acho que todas nas humanas aí, na área que pega essa questão do hospital, acho que, educação física, acho que tem que ter esse olhar.” [E11HA]

A escola como espaço de promoção da doação

Outros espaços como as escolas foram apontadas como locais para desenvolver ações de promoção da cultura de doação de órgãos e tecidos. Pode-se constatar nos seguintes relatos:

“Olha eu acho que a questão principal é a conscientização da comunidade, é o trabalho de formiguinha na comunidade, nas escolas principalmente [...] no jovem lá, que está na formação deles conseguir plantar essa sementinha da doação, que aí quando essas crianças forem adolescentes, forem jovens já vem com esse, essa consciência de doar e vai ser um cidadão consciente, provavelmente com mais chance de ser doador. Acho que é isso, um trabalho na, nas escolas de orientação de conhecimento. Acho que isso seria o essencial.” [E11HA]

Estudo de Nogueira *et al.* (2018) desenvolveu uma análise comparativa acerca de uma ação educativa em uma escola de Belém do Pará, a qual um questionário foi aplicado aos alunos antes e depois de conversas sobre a doação de órgãos. Os principais achados foram referentes ao aumento do nível de conhecimento sobre o assunto e mudanças no posicionamento quanto ao consentimento, optando a maioria por autorizar a doação, reforçando assim a importância da troca de experiências e a disseminação de informações precisas que dêem liberdade e autonomia para decidirem e falarem sobre a escolha que realizaram. Ainda o estudo destaca que os adolescentes merecem atenção especial no quesito educação em saúde pelo fato de estarem mais envolvidos em seu meio social e serem “fáceis” disseminadores do conhecimento, promovendo a divulgação sobre o assunto, principalmente entre seus familiares.

4. CONCLUSÕES

Este estudo possibilitou identificar as propostas dos trabalhadores em saúde para promover a cultura de doação, de órgãos e tecidos no contexto brasileiro. O uso das mídias sociais para transmissão de informações verdadeiras

e a promoção de ações educativas, tanto dentro do contexto profissional, quanto em outros locais, demonstraram resultados positivos na decisão de escolha do doador e da família, uma vez que, o indivíduo convencido a doação, falará sobre isso em seu contexto social.

Quanto as limitações deste estudo, está o fato da primeira autora não ter realizado a coleta de dados. Sugere-se a realização de outras pesquisas sobre o tema, incluindo outros atores, como as famílias e os indivíduos receptores; assim como estudos que avaliem o impacto de ações educativas em escolas com vistas a promoção da cultura da doação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANDA, R.S; ZILLMER, J.G.V; GONÇALVES, K.D; PORTO, A.R; SOARES, E.R; GEPPERT, A.K. Perfil e motivos de negativa de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante. **Rev. Baiana de Enfermagem**. Salvador, v. 32, e.27560, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS. **Registro Brasileiro de Transplante: dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro/junho de 2020**. São Paulo: ABTO; 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001**. Altera dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que "dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento".

BRASIL. Ministério da Saúde. **Entenda as etapas do processo de doação de órgãos**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.bloq.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/51148-entenda-as-etapas-do-processo-de-doacao-de-orgaos>. Acesso em: 1 out. 2020

HSIEH, H-F, SHANNON SE. Three Approaches to Qualitative Content Analysis. Qual Health Res.; v.15, n.9, p.1277-88, 2005.

NOGUEIRA, M.A. et. al. Conhecimentos e posicionamentos de adolescentes sobre doação de órgãos antes e após uma ação educativa. **Rev. de Enfermagem e Atenção à Saúde**. Minas Gerais , v. 5, n. 2, p. 57-72, ago/dez. 2016.

PRUINELLI, L; KRUSE, M.H.L. Mídia e doação de órgãos: a produção de sujeitos doadores. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 33, n. 4, p. 86-93, 2012.

SOUZA, C.V; MACEDO, C.M. **Ações de Marketing Social em Prol da Doação de Órgãos e Engajamento com a Causa: Um Estudo com Doadores Declarados**. São Paulo, 17p., 2017.

ZILLMER, J.G.V. O processo de doação, captação e transplante na perspectiva dos trabalhados de saúde: Um estudo qualitativo no Rio Grande do Sul". Projeto de pesquisa. Universidade Federal de Pelotas, 2017a.